



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS E
TECNOLOGICAS
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

MARCOS VINÍCIUS MOREIRA DE CASTRO DANTAS

PERCEPÇÃO DOS GESTORES E DOS TRABALHADORES SOBRE OS RISCOS
OCUPACIONAIS NAS OFICINAS MECÂNICAS NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-
RN

MOSSORÓ

2014

MARCOS VINÍCIUS MOREIRA DE CASTRO DANTAS

**PERCEPÇÃO DOS GESTORES E DOS TRABALHADORES SOBRE OS RISCOS
OCUPACIONAIS NAS OFICINAS MECÂNICAS NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-
RN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Federal Rural do Semi-Árido –
UFERSA para obtenção do título de Bacharel
em Ciência e Tecnologia.

Orientador (a): Prof. Me. Blake Charles Diniz
Marques – UFERSA

MOSSORÓ

2014

MARCOS VINÍCIUS MOREIRA DE CASTRO DANTAS

**PERCEPÇÃO DOS GESTORES E DOS TRABALHADORES SOBRE OS RISCOS
OCUPACIONAIS NAS OFICINAS MECÂNICAS NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-
RN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Universidade Federal Rural do Semi-Árido –
UFERSA para obtenção do título de Bacharel
em Ciência e Tecnologia.

Orientador(a): Prof. Me. Blake Charles Diniz
Marques – UFERSA

APROVADA EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Blake Charles Diniz Marques – UFERSA

Presidente

Prof. Me. André Duarte Lucena – UFERSA

Primeiro Membro

Prof. Dr. Rodrigo César Santiago – UFERSA

Segundo Membro

**Ficha catalográfica preparada pelo setor de classificação e
catalogação da Biblioteca “Orlando Teixeira” da UFERSA**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca Central Orlando Teixeira (BCOT)

Setor de Informação e Referência

D192a Dantas, Marcos Vinicius Moreira de Castro.

Percepção dos gestores e dos trabalhadores sobre os riscos ocupacionais nas oficinas mecânicas no município de Mossoró-RN. / Marcos Vinicius Moreira de Castro Dantas. -- Mossoró, 2014.

53f.: il.

Orientador: Prof. Me. Blake Charles Diniz Marques.

Monografia (Graduação em Ciência e Tecnologia) -
Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

1. Segurança do trabalho. 2. Gestão da saúde. 3. Riscos ocupacionais. 4. Acidentes. 5. Oficinas mecânicas.I. Título.

RN/UERSA/BCOT /548-14

CDD: 331.2579

Bibliotecária: Vanessa Christiane Alves de Souza Borba

CRB-15/452

RESUMO

Com o aumento excessivo na frota de carros no Brasil e Mossoró seguindo essa tendência acarretando assim uma maior demanda no mercado dos serviços de manutenção e reparação de veículos automotores, as chamadas oficinas mecânicas. Esse tipo de empreendimento, na sua maioria trabalhando na informalidade também é alvo de preocupação quanto as exposição de riscos ocupacionais por parte dos trabalhadores. Este trabalho aborda um estudo dos riscos ocupacionais nas oficinas mecânicas no município de Mossoró-RN, a partir de um questionário semiestruturado para os proprietários e trabalhadores e observação in loco verificando quais os tipos de manutenção e reparação efetuada pelas empresas se estas estão sendo devidamente fiscalizadas pelo o órgão competente, se disponibilizam dos Equipamentos de Segurança Individual (EPI), identificando quais os riscos ocupacionais que os trabalhadores estão expostos e relacionando as lesões mais comuns e os motivos dos acidentes na rotina de trabalho. A população pesquisada foi composta por gestores e mecânicos de uma oficina de médio porte e em microempresas da cidade. Os dados foram coletados por meio de entrevistas para posterior organização e análise dos dados, preservando a identidade dos participantes e analisada a partir da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Através dos resultados obtidos, foi possível observar que os trabalhadores tinham a percepção dos riscos ocupacionais existentes no ambiente de trabalho aos quais estavam expostos como produtos químicos, riscos mecânicos e ergonômicos e a maioria das empresas não disponibilizavam os EPI's, o que resultara em inúmeras lesões, nos casos dos mecânicos, geralmente nas mãos. A pesquisa evidenciou a falta de fiscalização e controle dessa atividade no município e o sub-registro das CAT's no sindicato competente, dessa forma pode-se concluir que as oficinas mecânicas requerem estratégias de intervenção voltadas à prevenção de acidentes e de doenças no trabalho a fim de minimizar os danos aos quais os trabalhadores estão expostos, além da fiscalização quanto ao seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Acidentes de trabalho. Oficinas Mecânicas. Riscos ocupacionais.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Índice de motorização em Mossoró/RN, no período de 2003 a junho de 2014.....	11
Tabela 2 – Média de pessoal ocupado por empresa, salário médio mensal e produtividade do trabalho, segundo as atividades dos serviços de manutenção e reparação - Brasil – 2011	18
Tabela 3 – Quantidade de acidentes do trabalho, por situação de registro e motivo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2010/2012	20
Tabela 4 - Quantidade de acidentes do trabalho, por situação do registro e motivo, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) - 2010/2012.....	20
Tabela 5 - Quantidade de acidentes do trabalho, por situação do registro e motivo, segundo a parte do corpo atingida – 2012	21

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Evolução da frota de veículos, em Mossoró/RN, de 2003 a junho de 2014 ...	12
GRÁFICO 2 – Evolução da frota de veículos, em Mossoró/RN, de 2003 a junho de 2014 ...	13
GRÁFICO 3 – Distribuição percentual das empresas prestadoras de serviços não financeiros, por atividades dos serviços de manutenção e reparação, segundo as variáveis selecionadas - Brasil – 2011.....	19
GRÁFICO 4 - Distribuição percentual das empresas prestadoras de serviços não financeiros, por salários em relação ao valor adicionado, segundo as atividades de serviços de manutenção e reparação - Brasil - 2007/2011.....	19
GRÁFICO 5 - Distribuição de acidentes do trabalho segundo as grandes regiões – 2012	21

LISTA DE SIGLAS

APR - Aplicação de Análise Preliminar de Risco

AEAT - Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho

AEPS - Anuário Estatístico da Previdência Social

CAT- Comunicação de Acidentes do Trabalho

CIPA - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho

DETRAN - Departamento Estadual de Trânsito do RN

DEFREM - Dep. De fisc. De receitas mobiliarias

DRT - Delegacia Regional do Trabalho

EPI - Equipamentos de Segurança Individual

FAT - Fator Acidentário Previdenciário

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INSS - Instituto Nacional do Seguro Social

MPAS - Ministério da Previdência e Assistência Social

NTEP - Nexó Técnico Epidemiológico Previdenciário

NR - Norma Regulamentadora

PAS - Pesquisa Anual de Serviços

RAT - Riscos Ambientais do Trabalho

SAT - Seguro Acidente do Trabalho

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	10
2.1 OBJETIVO GERAL.....	10
2.2 OBJETIVO ESPECÍFICOS	10
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	11
3.1 MANUTENÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES	13
3.2 ACIDENTES DE TRABALHO	14
3.3 O CUSTO DOS ACIDENTES DE TRABALHO.....	16
3.4 FAP,RAT E SAT	16
3.5 AS RESPONSABILIDADES DE EMPREGADOR E EMPREGADO	17
3.6 PANORAMA DAS OFICINAS MECÂNICAS	18
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICES	52

1 INTRODUÇÃO

Em Mossoró existem dois tipos de oficinas de manutenção e reparação de veículos automotores aqui denominados, oficinas mecânicas as concessionárias e das oficinas independentes, sendo a concessionária uma empresa autorizada pela matriz de veículos automotores a vender sua marca, a comercialização de peças e, principalmente, a prestação de serviços depois da venda do veículo garantindo assistência técnica com manutenção preventiva e corretiva (ZUÑIGA; URDAM, 2000).

A maioria das oficinas mecânicas apresentam um sistema informal de trabalho, onde no seu cotidiano é percebido o aumento da frota de veículos, destacando a dificuldade de se adequarem às leis, tanto os microempresários como os trabalhadores ficam descobertos de seus direitos e deveres. É importante conscientizar os proprietários que a falta de um sistema de segurança eficaz pode causar problemas de relacionamento humano, produtividade, qualidade dos produtos e/ou serviços prestados e o aumento de custos. (VILANOVA, 2012a)

No Estado do Rio Grande do Norte, a cidade de Mossoró se destaca pela evolução da frota de veículos que, segundo o Setor de Estatística Departamento Estadual de Trânsito do RN, hoje possui o quantitativo de veículos que passou de 44.470 em 2003 para 121.666 até junho de 2014. O que significa um aumento de 173,59% na frota, enquanto que a população cresceu 27,13% no mesmo período. A média de veículos, para cada mil habitantes, subiu de 201 para 434 veículos, em pouco mais de uma década. (DETRAN/RN, 2014).

Esse crescimento acarretou também no aumento de oficinas mecânicas que hoje conta com mais de 800 unidades que fazem serviços de manutenção e reparação de veículos automotores na cidade de Mossoró (DEFREM, 2014).

O aumento da demanda de serviços no município fez elevar também a quantidade de oficinas mecânicas independentes, que em sua maioria, oferecem manutenções corretivas, sendo estas emergenciais e imediatas para a resolução do problema. Gerando também um aumento de riscos ocupacionais no ambiente de trabalho (DUQUE, 2012).

O desconhecimento ou a imprudência de ambas as partes acarreta vários riscos em suas tarefas cotidianas, principalmente para o trabalhador, os profissionais mecânicos são exemplos dessa realidade, já que lidam com situações de risco o tempo todo como: serviços de funilaria, deslocamento de peças pesadas, pintura, serviços elétricos, desmontagem e montagem de componentes e motores que exigem atenção do profissional e, principalmente,

equipamentos de segurança que quase sempre são esquecidos. A desculpa é sempre a mesma: incomoda e atrapalha (GIOPATO, 2009).

O custo dos equipamentos não são altos em relação aos benefícios que podem trazer para o empresário, ao mecânico e o setor, as vantagens são muitas e conhecidas por todos, o proprietário da oficina é o principal responsável por mudar esse quadro, através da conscientização dos funcionários com palestras e normas rígidas. (GIOPATO, 2009).

Observa-se não somente na literatura acadêmica, como também em várias publicações oficiais do governo e no próprio sindicato que existe uma escassez de dados estatísticos relacionados especificamente aos acidentes de trabalho no Brasil e no município pesquisado. Visto também que as cidades atingiram um nível de crescimento e desenvolvimento que não tinham em décadas passadas (ALVES, 2012).

Embora existam dados gerais sobre a quantidade de acidentes de trabalho por tipos nas estatísticas do Ministério da Previdência Social e do Ministério do Trabalho e Emprego. Não existe nenhuma cópia de registro do CAT no sindicato das oficinas mecânicas no município de Mossoró denominado SINDMETAL MOSSORÓ E REGIÃO (Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Siderúrgicas, Mecânicas, Automobilísticas, Material Elétrico, Informática, da Construção Naval, da Fabricação de estruturas Metálicas, de Balanças, de Serviços e reparos, de Manutenção e Montagem Industrial, Intermunicipal de Mossoró e Região do Estado do Rio Grande do Norte), não contando nenhuma estatística local sobre qual a ocupação profissional que mais se acidenta, as lesões mais comuns, as partes dos corpos mais atingidas, os agentes causadores e as situações geradoras de acidentes, e por fim quais são as condições de trabalho (ALVES, 2012).

A necessidade de redução dos acidentes de trabalho que é um dos grandes desafios ao homem e se tornou uma realidade crescente no Brasil. Isto tem ocorrido devido a importantes mudanças de pensamento oriundo da classe trabalhadora, da ação constante dos órgãos fiscalizadores oficiais e principalmente pela preocupação em aliar a atividade produtiva com a qualidade de vida dos trabalhadores. (CARDELLA, 1999)

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar a percepção dos gestores e dos trabalhadores de oficinas mecânicas sobre os riscos ocupacionais no setor, no município de Mossoró-RN.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Averiguar junto aos órgãos competentes quantas oficinas de reparação de veículos automotores é cadastrado no município;
- Verificar quais os tipos de manutenção e reparação efetuada pelas empresas entrevistadas;
- Identificar a percepção dos trabalhadores e dos gestores quanto aos aspectos relacionado aos riscos e aos acidentes;
- Identificar aspectos relacionados à fiscalização e legalidade.

3 REVISÃO DE LITERATURA

O Brasil é um país com território muito extenso, onde se situam duas das maiores metrópoles do mundo, São Paulo e Rio de Janeiro. Este fato exige grandes deslocamentos da população, deslocamentos estes, que anteriormente eram realizados a pé ou com auxílio de animais, hoje com a modernidade são realizados através de veículos automotores. Para locomover-se, de sua moradia até escolas, faculdades, empresas e indústrias (e delas retornar), o homem utiliza veículos automotores, dentre os quais se destaca o automóvel, que é um veículo automotor terrestre movido por gasolina (VALENTE et al., 2007).

Em São Paulo, o número de carros não para de crescer no país. Com o aumento da frota, o Brasil já tem um automóvel para cada 4,4 habitantes. São 45,4 milhões de veículos do tipo. Há dez anos, a proporção era de 7,4 habitantes por carro. No último ano, só 19 das 5.570 cidades do país registraram uma diminuição na frota de automóveis como mostra a figura 1 abaixo. (REIS, 2014)

O aumento da frota de veículos somente ocorreu, com a fabricação de veículos através de uma linha de montagem, criado pelo norte-americano Henry Ford. A partir da implementação de novas técnicas para a construção dos carros (em sua fábrica localizada na cidade de Detroit), com esse novo método de fabricação, conseguiram uma vasta redução de custos, Ford popularizou a utilização do automóvel para o transporte de pessoas (e posteriormente cargas) através de seu modelo Ford T. Entre 1908 e 1927, as vendas de Ford superaram a marca de 15 milhões de unidades (DETRAN, 2007).

A população de Mossoró cresceu 27,13% no período de 2003 a 2014. A média de veículos, para cada mil habitantes, subiu de 201 para 434 veículos, em pouco mais de uma década. (DETRAN/RN, 2014).

A tabela 1 abaixo, ilustra-se o índice de motorização em Mossoró/RN, no período de 2003 a junho de 2014.

Tabela 1 - Índice de motorização em Mossoró/RN, no período de 2003 a junho de 2014.

Ano	Frota	População	Índice de Motorização* (número de veículos a cada mil habitantes)	Número de Pessoas por Veículo
2003	44.470	220.487	201,69	4,96
2004	48.122	224.910	213,96	4,67

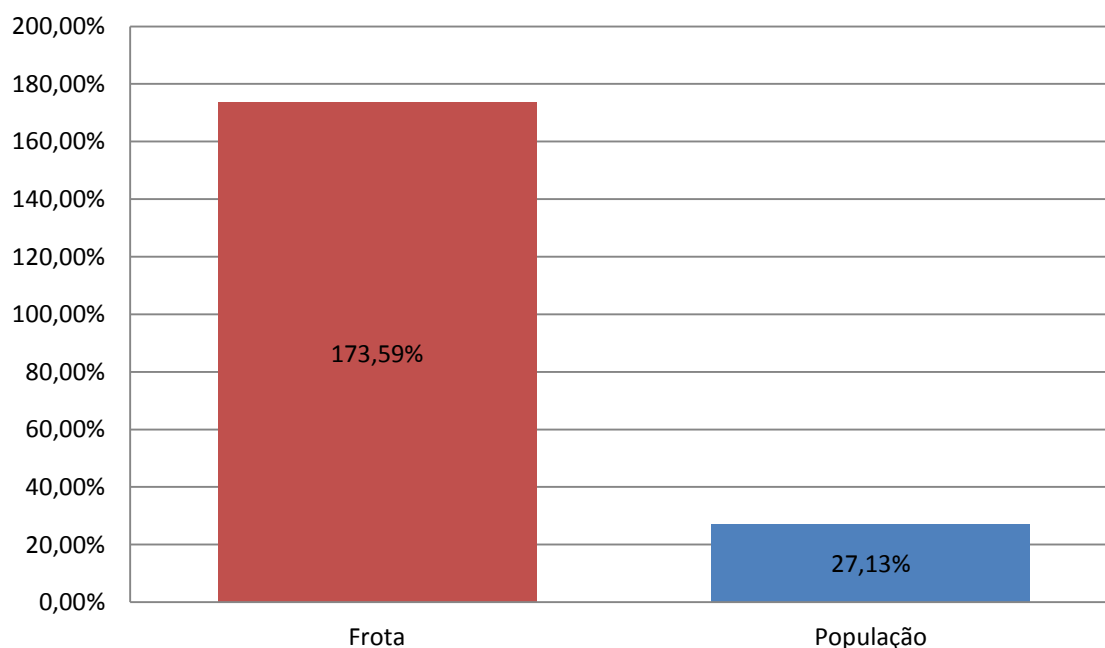
2005	52.533	227.357	231,06	4,33
2006	57.774	229.787	251,42	3,98
2007	66.309	235.716	281,31	3,55
2008	74.251	241.645	307,27	3,25
2009	82.230	244.287	336,61	2,97
2010	88.353	259.815	340,06	2,94
2011	97.993	263.344	372,11	2,69
2012	108.631	266.758	407,23	2,46
2013	117.767	280.314	420,13	2,38
2014**	121.666	280.314	434,03	2,30

Fonte: Setor de Estatística Departamento Estadual de Trânsito do RN (DETRAN/RN, 2014).

*Índice de motorização=(Frota de veículos/Número de habitantes)*1000.

No Gráfico 1 abaixo, ilustra o comparativo do crescimento da frota de veículos e da população, em Mossoró/RN, entre 2003 e junho de 2014.

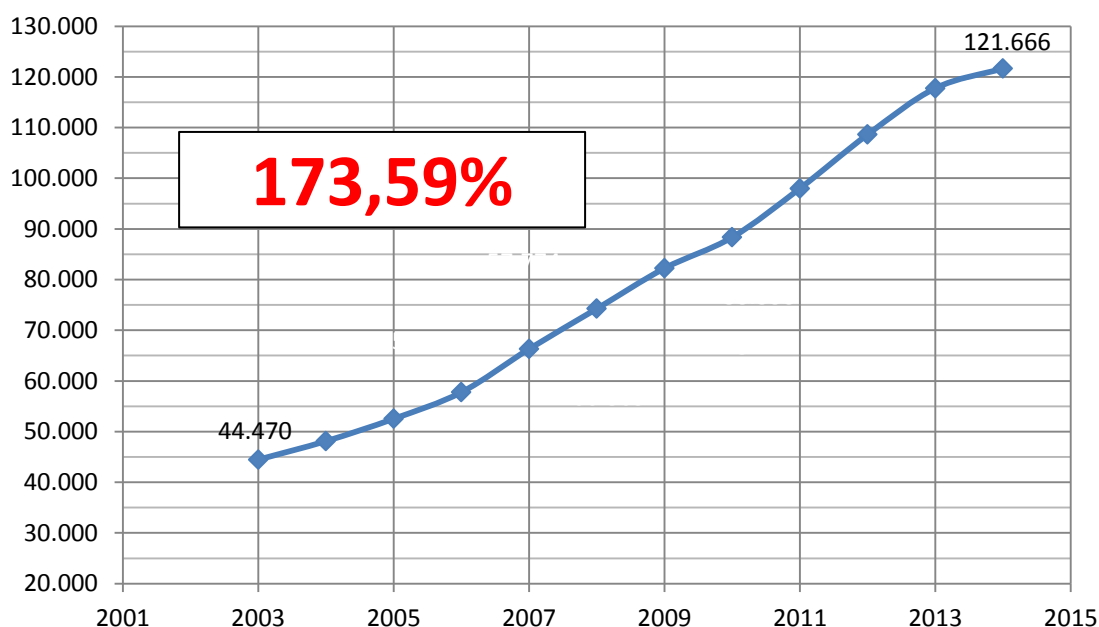
Gráfico 1 – Evolução da frota de veículos, em Mossoró/RN, de 2003 a junho de 2014.



Fonte: Setor de Estatística Departamento Estadual de Trânsito do RN (DETRAN/RN, 2014)

O crescimento da frota de veículos do município de Mossoró/RN é semelhante ao do Brasil como mostra o quantitativo de veículos passou de 44.470 em 2003 para 121.666 até junho de 2014. O que significa um aumento de 173,59% na frota, como ilustra abaixo:

Gráfico 2– Evolução da frota de veículos, em Mossoró/RN, de 2003 a junho de 2014.



Fonte: Setor de Estatística Departamento Estadual de Trânsito do RN (DETRAN/RN, 2014)

3.1 MANUTENÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES

A utilização de veículos automotores como meio de transporte para pessoas e mercadorias depende de adequada manutenção. A manutenção visa garantir a disponibilidade da função de transporte do veículo automotor para atender a necessidade de locomoção de seu proprietário com confiabilidade, segurança, custo adequado e preservação do meio ambiente. A atividade de manutenção de veículos automotores é executada em oficinas de manutenção e reparação de veículos automotores na forma de processos de manutenção, preventivos ou corretivos.

Manutenção preventiva é efetuada com a intenção de reduzir a probabilidade de que ocorra falha na peça, essa prevenção é executada em intervalos fixos de tempo de vida, antes que apareça uma falha, ou seja, é o conjunto de atividades de verificação, ajustes, conservação para anular os defeitos visando evitar a ocorrências de falhas. E esse tipo de manutenção que predominam nas concessionárias autorizada. (DEFINIÇÃO... 2014)

Manutenção corretiva é efetuada somente quando a peça ou componente apresente uma falha, pra depois corrigir o problema. Onde que muitas vezes esse tipo de serviço tem um custo bem maior e causa acidente, onde que todo esse transtorno poderia ser evitado se tivesse

feito antes uma manutenção preventiva. Mas infelizmente essa é uma atividade que predomina na maior parte das oficinas mecânicas. (DEFINIÇÃO... 2014)

Atualmente, a manutenção é vista como uma forma de “garantir a disponibilidade da função dos equipamentos e instalações de modo a atender a um processo de produção ou de serviço com confiabilidade, segurança, preservação do meio ambiente e custo adequados” (PINTO; XAVIER, 2004).

3.2 ACIDENTES DE TRABALHO

Segundo o artigo 19 da Lei nº 8.213 de julho de 1992, acidente de trabalho é o causado pelo exercício do trabalho do segurado especial, provocando lesão e perturbação funcional, por tempo determinado ou permanente. O acidente de trabalho é um acontecimento não desejado e não planejado que resulta em danos a pessoas, a propriedades ou perda de produção, muitas vezes acontece pela falta de atenção no momento da execução da tarefa. As consequências dos acidentes resultam desde um simples afastamento, perda ou redução da capacidade de trabalho, podendo até mesmo acontecer à morte do segurado (BRASIL, 1991).

De acordo com o Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho: AEAT 2011, os acidentes de trabalho são classificados em (BRASIL, 2012b):

- **Acidentes Típicos:** são os acidentes decorrentes da característica da atividade profissional desempenhada pelo acidentado;
- **Acidentes de Trajeto:** são os acidentes ocorridos no trajeto entre a residência e o local de trabalho do segurado e vice-versa;
- **Doença Profissional:** assim entendida como a produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho;
- **Doença do Trabalho:** adquirida em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacione diretamente.

A Lei nº 8.213/91 determina no seu artigo 22 que todo acidente do trabalho ou doença profissional deverá ser comunicado pela empresa ao INSS, sob pena de multa em caso de omissão. Os dados referentes ao acidente deverão ser transmitidos através da CAT que deverá ser emitida havendo ou não o afastamento do empregado de suas funções, até o primeiro dia útil seguinte ao da ocorrência e, em caso de morte, de imediato à autoridade competente. A

CAT deverá ser preenchida em seis vias destinadas: ao INSS; ao segurado ou dependente; ao sindicato dos trabalhadores; à empresa; ao SUS (onde aconteceu o atendimento); e à Delegacia Regional do Trabalho (DRT).

Desta forma: acidentes com CAT registrada – correspondem ao número de acidentes do trabalho em que a CAT foi registrada no INSS; e, acidentes sem CAT registrada – correspondem aos números de acidentes de trabalho em que a CAT não foi registrada no INSS. Neste caso, acidente é identificado por meio de um dos possíveis nexos: Nexo Técnico Profissional/ Trabalho, Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário – NTEP ou nexo por Doença Equiparada a Acidente de Trabalho.

A segurança no trabalho é uma função fundamental para as empresas onde devem procurar minimizar os riscos a que estão expostos seus funcionários, pois, apesar de todo avanço tecnológico, qualquer atividade envolve certo grau de risco. A falta de eficaz sistema de segurança acaba causando problemas de relacionamento humano, produtividade, qualidade dos produtos e/ou serviços prestados e o aumento de custos. Não investir em um método de segurança mais adequado acaba provocando graves prejuízos, pois, um acidente no trabalho é menos um funcionário, investimentos perdidos em treinamentos e outros custos. O Brasil, que é um dos países com maior número de acidentes de trabalho do mundo, vem tentando a cada ano reescrever sua história neste aspecto.

O que se tem visto é um aumento gradual das estatísticas anuais dos números de acidentes divulgados pelo Anuário Brasileiro de Proteção onde foi registrado no Rio Grande do Norte um aumento de 25% nos óbitos de 2010 para 2011, já no mesmo período no Brasil houve um aumento de 4,7% no número de registros de acidentes fatais relacionados ao ambiente de trabalho (BRASIL, 2012b). Isto porque, por mais esforços que sejam feitos para melhor se registrar os acidentes ocorridos, eles compreendem apenas os acidentes que envolvem trabalhadores com situação trabalhista legal, que tenham ocorrido nos grandes centros urbanos e que tenham sido devidamente registrados no Ministério da Previdência e Assistência Social - MPAS. Mais de 23 mil trabalhadores foram vítimas de algum tipo de acidente de trabalho entre os anos de 2009 e 2011 no Rio Grande do Norte. Estes são os últimos dados atualizados disponíveis no Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho, documento elaborado pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). A quantidade, no entanto, pode ser bem maior. Segundo Ileana Neiva, procuradora regional do Trabalho no RN, "os casos são subnotificados" (BARBOSA, 2013).

Já a nível Nacional durante o ano de 2012, foram registrados no INSS cerca de 705,2 mil acidentes do trabalho. Comparado com 2011, o número de acidentes de trabalho teve decréscimo de 2,14%. O total de acidentes registrados com CAT diminuiu em 0,48% de 2011 para 2012. Do total de acidentes registrados com CAT, os acidentes típicos representaram 78,32%; os de trajeto 18,92% e as doenças do trabalho 2,76%. As pessoas do sexo masculino participaram com 74,25% e as pessoas do sexo feminino 25,74% nos acidentes típicos; 62,82% e 37,18% nos de trajeto; e 60,36% e 39,64% nas doenças do trabalho. Nos acidentes típicos e nos de trajeto, a faixa etária decenal com maior incidência de acidentes foi a constituída por pessoas de 20 a 29 anos com, respectivamente, 35,1% e 38,2% do total de acidentes registrados. Nas doenças de trabalho a faixa de maior incidência foi a de 40 a 49 anos, com 32,5% do total de acidentes registrados. (BRASIL, 2012a)

3.3 O CUSTO DOS ACIDENTES DE TRABALHO

A Previdência Social deve oferecer o benefício acidentário que é um valor irrisório pago pelo contribuinte, para quando ocorrer acidentes típicos, de percurso, doença profissional ou do trabalho, causando algum dano físico que cause morte ou redução da capacidade para o trabalho. Os benefícios acidentários classificam-se em:

- **Aposentadoria por invalidez:** concedido quando o segurado acidentado, estando ou não em gozo do auxílio-doença acidentário, é considerado incapaz e insuscetível de reabilitação para o exercício da atividade que lhe garanta a subsistência;
- **Pensão por morte:** é concedido ao(s) dependente(s) do segurado que faleceu em consequência do acidente de trabalho;
- **Auxílio-doença:** é dado ao segurado que fica incapacitado, por motivo de doença;
- **Auxílio-acidente:** é concedido ao segurado acidentado que, após consolidação das lesões decorrentes do acidente de trabalho, apresente sequela que implique na redução de sua capacidade laborativa. (BRASIL, 2012a).

3.4 FAP, RAT E SAT

O Fator Acidentário Previdenciário (FAT) anualmente é aplicado nas empresas em cima da folha de salário para financiar os benefícios que a Previdência Social dispõe para os segurados, esse fator multiplicador varia de 0,5 a 2 pontos, a ser aplicado às alíquotas de 1% (atividade preponderante cujo risco de acidente do trabalho seja considerado leve), 2% (atividade preponderante cujo risco de acidente do trabalho seja considerado médio) ou 3% (atividade preponderante cujo risco de acidente do trabalho seja considerado grave) (BRASIL, 2011).

Os Riscos Ambientais do Trabalho (RAT) é a contribuição da empresa, está baseada no inciso II do artigo 22 da Lei 8212/91, é um percentual que mede o risco da atividade econômica, com base no qual é cobrada a contribuição para financiar os benefícios previdenciários. A alíquota de contribuição para o RAT é de 1% se a atividade é de risco mínimo; 2% se de risco médio e de 3% se de risco grave, é gerado sobre o total pago pelo empregador, devida ou creditada a qualquer título, no decorrer do mês, aos segurados empregados e trabalhadores avulsos. Havendo exposição do trabalhador a agentes nocivos que permitam a concessão de aposentadoria especial, há acréscimo das alíquotas na forma da legislação em vigor (BRASIL, 2011).

O Seguro de Acidente de Trabalho é seguro que garante aos trabalhadores uma reparação de caráter financeiro em caso de algum acidente ou doença que esteja vinculado ao sistema previdenciário, sendo que para usufruir deste benefício o empregador tem que arcar com os custos mediante pagamento de um adicional na folha de salário de seus empregados informando que é para Previdência Social. O recolhimento é feito a partir de alíquotas com base nos riscos de acidente das atividades feita pelo funcionário. (STTRET, 2013).

A Previdência Social disponibilizou em setembro de 2010 os valores do Fator Acidentário de Prevenção – FAP 2010, vigência 2011, de 922.795 empresas – integrantes de 1.301 subclasses ou atividades econômicas. O fator acidentário foi atualizado com base no histórico de acidentalidade de 2008 e 2009, alterando as alíquotas da tarificação individual por empresa ao seguro-acidente (alíquota Riscos Ambientais do Trabalho – RAT, de 1, 2 ou 3%). Do total das empresas, 91,52% (844.531) foram bonificadas na aplicação do RAT (FAP na faixa bônus). Entre essas, 776.930 terão a maior bonificação possível de acordo com a nova metodologia do FAP (Resolução CNPS 1.316/2010), ou seja, FAP = 0,5000. (STTRET, 2013)

O FAP é um importante instrumento da Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador. Governo, trabalhadores e empresários devem estar sempre atentos, para continuar avançando na cultura da prevenção acidentária e na redução dos acidentes em todos os setores econômicos do país (FAP, 2012).

3.5 AS RESPONSABILIDADES DO EMPREGADOR E EMPREGADO

Cabe ao empregador cumprir as medidas regulamentadoras sobre segurança e saúde do trabalho, fazer treinamentos sobre o uso dos equipamentos de proteção individual para cada função, orientar e mostrar quais os riscos profissionais nos locais de trabalho, os meios

para prevenir e limitar tais riscos e as medidas adotadas pela empresa os resultados dos exames médicos, exames complementares e diagnósticos (SAIBA... 2014).

Já o empregado tem como obrigação obedecer às medidas regulamentadoras sobre segurança e saúde do trabalho, fazer os exames periódicos exigidos pela norma regulamentadora, também fazer os serviços corretos de acordo como a NR, utilizando o EPI fornecido pelo empregador. O não cumprimento das normas de segurança e trabalho implicará uma penalidade no empregador prevista na legislação pertinente (SAIBA... 2014)

3.6 PANORAMA DAS OFICINAS MECÂNICAS

Com o aumento da frota de carros no Brasil ocasionou um aumento na demanda de serviços nas Oficinas de Manutenção e reparação de veículos automotores.

Segundo o IBGE PAS 2011 a produtividade cresce mais que salários no setor de serviços, a produtividade do trabalho no setor de serviços cresceu em média 3,2% ao ano entre 2007 e 2011, aumento superior à variação do salário médio mensal (2,8%). O valor adicionado (11,7%) cresceu, na média anual, mais que o número de pessoas ocupadas (8,2%). O indicador de produtividade é o resultado da divisão do valor adicionado (valor que a atividade agrega aos bens e serviços no processo produtivo) pelo número de pessoas ocupadas. O setor que alcançou o maior crescimento da produtividade foi o de serviços de manutenção e reparação (8,3% ao ano), seguido das atividades imobiliárias (7,9%), ambos com variação da produtividade superior à dos salários (4,0% e 2,1%, respectivamente). (PAS, 2011)

As empresas pertencentes a este grupo são, em sua maioria, de pequeno porte (4 pessoas ocupadas, em média, como mostra a Tabela 1).

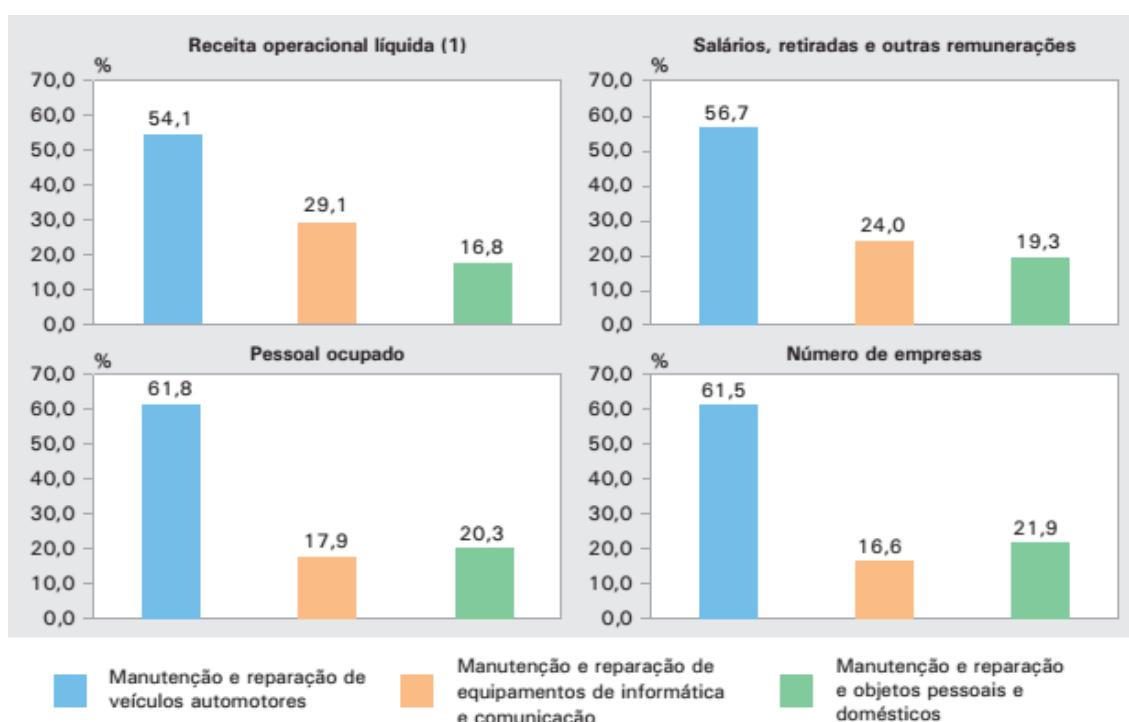
Tabela 2 - Média de pessoal ocupado por empresa, salário médio mensal e produtividade do trabalho, segundo as atividades dos serviços de manutenção e reparação - Brasil - 2011

Atividades dos serviços de manutenção e reparação	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos) (1)	Produtividade do trabalho (R\$) (2)
Total	4	1,8	25 564
Manutenção e reparação de veículos automotores	4	1,6	21 680
Manutenção e reparação de equipamentos de informática e comunicação	4	2,4	41 119
Manutenção e reparação de objetos pessoais e domésticos	3	1,7	23 486

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2011.

A atividade de manutenção e reparação de veículos automotores representou a maior parte das empresas (59 768 empresas, 61,5%), da receita (R\$ 8,8 bilhões, 54,1%), da massa salarial (R\$ 2,8 bilhões, 56,7%) e do pessoal ocupado no setor (240 851 pessoas, 61,8%), como mostra no Gráfico 3, abaixo (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA, 2013).

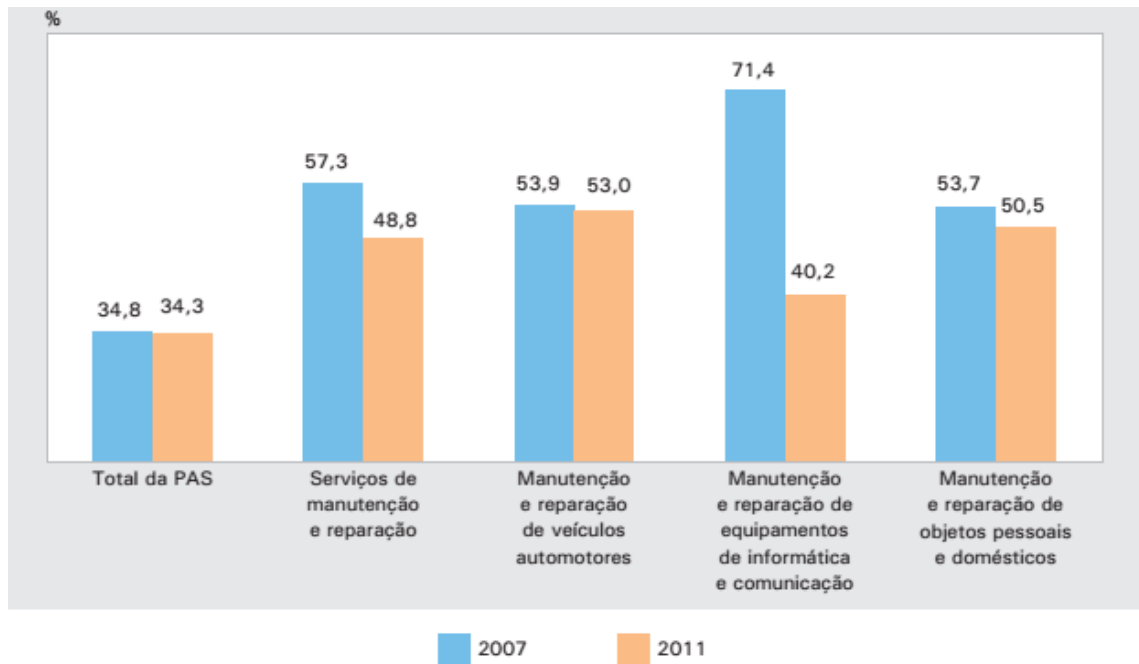
Gráfico 3 - Distribuição percentual das empresas prestadoras de serviços não financeiros, por atividades dos serviços de manutenção e reparação, segundo as variáveis selecionadas - Brasil – 2011.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2011.

Com efeito, o quociente entre os salários, retiradas e outras remunerações e o valor adicionado, conforme Gráfico 4, em média, saiu de um patamar de 53,9% para 53,0%, para o conjunto de manutenção e reparação de veículos automotores como ilustra, o gráfico 4 abaixo (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA, 2013):

Gráfico 4 – Distribuição percentual das empresas prestadoras de serviços não financeiros, por salários em relação ao valor adicionado, segundo as atividades de serviços de manutenção e reparação - Brasil - 2007/2011.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2007/2011.

Tabela 3 - Quantidade de acidentes do trabalho, por situação de registro e motivo, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2010/2012

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	Anos	QUANTIDADE DE ACIDENTES DO TRABALHO					
		Total	Com CAT Registrada				Sem CAT Registrada
			Total	Motivo			
				Típico	Trajeto	Doença do Trabalho	
BRASIL	2010	709.474	529.793	417.295	95.321	17.177	179.681
	2011	720.629	543.889	426.153	100.897	16.839	176.740
	2012	705.239	541.286	423.935	102.396	14.955	163.953
NORDESTE	2010	91.285	57.767	44.677	10.602	2.488	33.518
	2011	93.711	58.749	44.598	11.491	2.660	34.962
	2012	88.827	55.606	41.737	11.819	2.050	33.221
Rio Grande do Norte	2010	7.198	5.201	3.989	1.027	185	1.997
	2011	7.480	5.002	3.662	1.077	263	2.478
	2012	6.946	4.346	3.137	1.063	146	2.600

Fonte: Brasil (2012a)

Tabela 4 - Quantidade de acidentes do trabalho, por situação do registro e motivo, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) - 2010/2012

CNAE	QUANTIDADE DE ACIDENTES DO TRABALHO																	
	Total			Com CAT Registrada												Sem CAT Registrada		
				Total			Motivo											
							Típico			Trajeto			Doença do Trabalho					
	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012			
TOTAL	709.474	720.629	705.239	529.793	543.889	541.286	417.295	426.153	423.935	95.321	100.897	102.396	17.177	16.839	14.955	179.681	176.740	163.953
4520	2.512	2.442	2.345	1.835	1.733	1.670	1.348	1.252	1.225	430	435	410	57	46	35	677	709	675

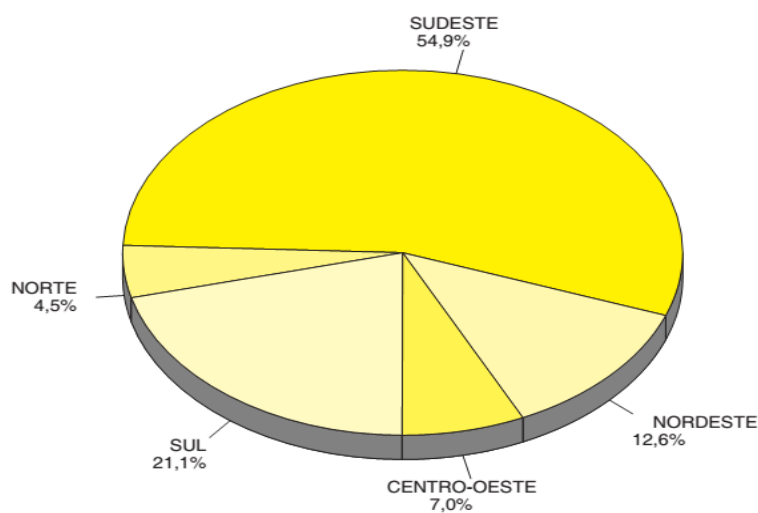
Fonte: www3.dataprev.gov.br/infologo/

Tabela 5 - Quantidade de acidentes do trabalho, por situação do registro e motivo, segundo a parte do corpo atingida – 2012

PARTE DO CORPO ATINGIDA	QUANTIDADE DE ACIDENTES DO TRABALHO					
	TOTAL	Com CAT Registrada				Sem CAT Registrada
		Total	Motivo			
			Típico	Trajeto	Doença do Trabalho	
TOTAL	705.239	541.286	423.935	102.396	14.955	163.953
Mão (Exceto Punho ou Dedos)	40.445	40.445	36.557	3.534	354	-

Fonte: Brasil (2012a)

Gráfico 5 - Distribuição de acidentes do trabalho segundo as grandes regiões – 2012



Fonte: Brasil (2012a)

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, onde a fundamentação teórica se deu por meio de consulta ao Anuário Estatístico da Previdência Social: AEPS, artigos científicos e periódicos, utilizando-se dos seguintes descritores: O custo Acidentes de trabalho; Responsabilidades do Empregador; Empregado e suas responsabilidades; FAP,RAT e SAT; Panorama das oficinas mecânicas. A pesquisa qualitativa tem por objetivo análise da percepção dos riscos ocupacionais, através de suas opiniões expostas e resultados obtidos (BRASIL, 2012a).

Esta pesquisa foi realizada no município de Mossoró-RN, sendo encontrada facilmente uma grande quantidade de Oficinas Mecânicas nos bairros do Centro e Alto de São Manoel. A população pesquisada foi de gestores e mecânicos, em uma oficina de médio porte e microempresas, e a amostragem foi composta por 20 trabalhadores, estes foram selecionados a partir de dados coletados, no intuito de compreender a segurança dos trabalhadores citados acima.

Foi utilizado como instrumento para coleta de dados um roteiro semiestruturado, que teve perguntas abertas e fechadas, onde foram utilizadas perguntas elaboradas pelo pesquisador (MINAYO, 2010). Dessa foram elaborados dois roteiros um para os empregados do estabelecimento e o outro roteiro para o responsável da empresa.

As entrevistas foram gravadas em áudio com um aparelho celular para em seguida serem transcritas na íntegra e posteriormente submeter à organização e análise dos dados, respeitando os princípios éticos e preservando a identidades dos entrevistados.

Também foram coletados dados junto ao Setor de estatística do Departamento Estadual de Trânsito do RN sobre a evolução da frota de veículos com relação ao crescimento da população no município de Mossoró/RN, e informações na Secretaria Municipal da Fazenda no setor de cadastro mercantil quanto a quantidade de oficinas de reparação de veículos automotores.

A análise foi realizada a partir da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo tal técnica utilizada em pesquisa de opinião, segundo Lefèvre, Crestana e Cornetta (2000, p. 70), “é uma proposta de organização de dados qualitativos de natureza verbal, obtidos de depoimentos”. Esta técnica seleciona respostas individuais de cada questão, extraindo a ideia central e as expressões-chave organizando as ideias centrais de forma a construir o Discurso do Sujeito Coletivo. E para garantir o sigilo quanto à identidade dos participantes foram utilizados letras e números para representarem os trabalhadores e somente letra para representar as empresas

respectivamente: A1, A2, A3, B1, B2, B3, C1, C2, C3, D1, D2, D3, E1, E2, E3 e A, B, C, D, E.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise foi organizada a partir da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo e para garantir o sigilo quanto à identidade dos participantes foram utilizados letras e números para representarem os trabalhadores e somente letra para representar as empresas respectivamente: A1, A2, A3, B1, B2, B3, C1, C2, C3, D1, D2, D3, E1, E2, E3 e A, B, C, D, E.

A seguir apresentam-se todos os questionamentos que foram levantados e as expressões-chaves das respostas dos entrevistados.

QUADRO 1 – Ideia central, Expressões-chave e Discurso do Sujeito Coletivo em resposta a questão: Qual o tipo de tarefa efetuada na empresa?

Ideia central	Expressões-chaves
Suspensão Troca de óleo Freios Embreagem	“[...] Mecânica de escapamento, suspensão e freios [...]” (A1)
	“[...] Mecânica de escapamento, suspensão e troca de óleo [...]” (A2)
	“[...] Suspensão, freio, embreagem, escapamento, correia dentada [...]” (A3)
	“[...] Suspensão, freio, embreagem, diferencial embuchamentos, caixa de macha, caixa de direção e troca de óleo em geral [...]” (B1)
	“[...] Suspensão, freio, embreagem, diferencial embuchamentos, caixa de

	macha, caixa de direção e troca de óleo em geral [...]” (B2) “[...] Suspensão, freio, embreagem, diferencial embuchamentos, caixa de macha, caixa de direção e troca de óleo em geral [...]” (B3) “[...] Torneamento de peças e soldagem [...]” (C1) “[...] Tarefas de torneiro mecânico [...]” (C2) “[...] Torneamento e soldagem [...]” (C3) “[...] Torneamento e soldagem [...]” (D1) “[...] Troca de óleo, balanceamento, suspensão e freios [...]” (D2) “[...] Serviços de escapamento, suspensão e freios [...]” (D3) “[...] Mecânico chefe, coordenação e orientação dos serviços [...]” (E1) “[...] Realizar manutenção preventiva, corretivas em veículos da rede Volkswagen [...]” (E2) “[...] Executa trabalhos mecânicos, elétricos e controle de qualidade [...]” (E3)
--	--

DSC: Mecânica de escapamento, suspensão, troca de óleo, freios, embreagem, correia dentada, diferencial embuchamentos, caixa de macha, caixa de direção, torneamento de peças, soldagem, balanceamento, mecânico chefe, coordenação, orientação dos serviços , realizar manutenção preventiva, corretivas em veículos da rede Volkswagen, executa trabalhos mecânicos, elétricos e controle de qualidade.	

O quadro 1 nos mostra que os entrevistados responderam que pelo tipo de função que executam no dia a dia percebe-se que ainda prevalece no mercado oficina que prestam todo tipo de serviço e as tarefas mais efetuadas foram suspensão, troca de óleo, freios e embreagem.

Segundo Publicação da Confederação Nacional do Transporte (CNT), um levantamento realizado em 40 mil oficinas, os serviços de manutenção preventiva mais executados são os de reparos em peças dos sistemas de injeção eletrônica, freios, embreagem, suspensão e troca de óleo. Antes de uma viagem, os cuidados com esses itens devem ser uma das principais preocupações do motorista. (MANUTENÇÃO... 2012)

QUADRO 2 – Ideia central, Expressões-chave e Discurso do Sujeito Coletivo em resposta a questão: Quais os riscos existentes exemplo: (químico mecânico e ergonômico)?

Ideia central	Expressões-chaves
Químico Mecânico	“[...] Risco químico com óleo quente, mecânico cortes [...]” (A1)
	“[...] Químico o óleo, mecânico furos quando a chave escorrega das mãos [...]” (A2)
	“[...] Óleo quente e cortes nos dedos [...]” (A3)
	“[...] Químico a graxa, óleo, gasolina, mecânico uso de chave em geral, ergonômico tarefa realizada na suspensão

Ergonômico	[...]” (B1) “[...] Riscos químicos, mecânicos e ergonômicos [...]” (B2) “[...] Riscos químicos, mecânicos e ergonômicos [...]” (B3) “[...] Químico fumaça da solda, mecânica no torno é mínimo o risco e ergonômico não tem [...]” (C1) “[...] Fico exposto a riscos Químicos, mecânicos e ergonômicos [...]” (C2) “[...] Riscos químicos, mecânicos e ergonômicos [...]” (C3) “[...] Riscos químicos, mecânicos e ergonômicos [...]” (D1) “[...] Riscos químicos, mecânicos e ergonômicos [...]” (D2) “[...] Riscos químicos, mecânicos e ergonômicos [...]” (D3) “[...] Riscos químicos, mecânicos e ergonômicos [...]” (E1) “[...], respingos de produtos nos olhos e pele, rupturas de cilindros ou linhas
------------	---

	pressurizadas, esforços com equipamentos e peças pesadas [...]” (E2) “[...], todos os riscos são existentes quando não obedece as normas de segurança [...]” (E3)
DSC: Risco químico com óleo quente, mecânico cortes, furos quando a chave escorrega das mãos, cortes nos dedos, graxa, gasolina, ergonômico tarefa realizada na suspensão, fumaça da solda, no torno, elevar pouco espaço, partículas em suspensão, respingos de produtos nos olhos e pele, rupturas de cilindros ou linhas pressurizadas, esforços com equipamentos e peças pesadas, todos os riscos são existentes quando não obedece as normas de segurança .	

Como mostra o quadro 2, os entrevistados na sua maioria responderam que estavam expostos aos riscos químicos (óleo, gasolina e graxa), mecânicos (manuseio incorreto com ferramentas) e ergonômicos (postura inadequada no serviços de suspensão) .

Diante das falas dos entrevistados percebe-se que os empregados estão cientes que estão em uma profissão sujeita a riscos de saúde e segurança de trabalho.

Segundo a Revista o mecânico, existe muitos fatores que podem colocar em risco a saúde e a segurança do trabalhador dentro de uma oficina mecânica, desde produtos perigosos até poluição sonora e a disposição irregular de equipamentos e peças. Assim como outros assuntos que antes eram deixados de lado, a preocupação com a integridade dos profissionais da reparação nos dias atuais mudou muito, sendo que, hoje este aspecto já é parte obrigatória da rotina das oficinas. (VILANOVA, 2012a)

QUADRO 3 – Ideia central, Expressões-chave e Discurso do Sujeito Coletivo em resposta a questão: A empresa disponibiliza de todos os equipamentos de segurança, tem consciência da importância do uso do EPI (Equipamento de Proteção Individual), quais as recomendações de segurança para sua tarefa e se já sofreu algum acidente por falta de algum equipamento?

Ideia central	Expressões-chaves
	“[...] Sim disponibiliza de todos os EPI’s,

	sim, nunca sofreu nenhum acidente por falta [...]” (A1)
	“[...] Sim, sim, já cortei as mãos por falta do uso da luva no serviço de escapamento [...]” (A2)
	“[...] Sim, sim, não sofreu nenhum acidente por falta do uso dos EPI’s [...]” (A3)
Sim	“[...] Não, já sofri muito martelada, corte queimaduras [...]” (B1)
Não	“[...] Não, nenhuma recomendação, já sofri muitas pancadas e cortes [...]” (B2)
Nenhuma recomendação	“[...] Não, nenhuma recomendação, já sofri vários acidentes em geral nas mãos [...]” (B3)
Recomendação	
Sofreu acidente	“[...] Não, nunca sofri nenhum acidente por falta de EPI [...]” (C1)
Nunca sofreu acidente	“[...] Não, não uso, pois atrapalha no serviço, nenhum, já sofri acidente [...]” (C2)
	“[...] Não, não uso porque atrapalha no serviço, nenhuma recomendação, já sofri acidente [...]” (C3)

	“[...] Não, tenho consciência da importância, usar os EPI's de acordo com a tarefa, já sofri acidente [...]” (D1) “[...] Não, tenho consciência da importância do uso e uso por conta própria, nenhuma recomendação, já sofri acidente [...]” (D2) “[...] Não, tenho, se tivesse de acordo com a tarefa, já sofri [...]” (D3) “[...] Sim, recomendações da empresa é usar protetor auricular, óculos e sapatos de segurança, nunca sofri acidente [...]” (E1) “[...] A empresa disponibiliza de EPI, tenho consciência do uso do EPI, para a realização de tarefas, as recomendações são analisar a tarefa a ser realizada e ter a devido cuidado para não sofrer nenhum acidente de trabalho [...]” (E2) “[...] A empresa disponibiliza todos os EPI de acordo com a função, não sofri nenhum acidente por falta de EPI [...]” (E3)
DSC: Sim disponibiliza de todos os EPI's, nunca sofreu nenhum acidente por falta, já cortei as mãos por falta do uso da luva no serviço de escapamento, muito martelada, queimaduras, nenhuma recomendação, vários acidentes em geral nas mãos, não uso porque atrapalha no serviço, consciência da importância, usar os EPI's de acordo com a tarefa, analisar a tarefa a ser realizada e ter o devido cuidado para não sofrer nenhum	

acidente de trabalho.

Como mostra o quadro 3, Os entrevistados na sua maioria tem consciência em usar os equipamentos de segurança quando fornecidos. Sendo que, somente seis funcionários de duas empresas afirmam que recebem os EPI's, já os outros nove não.

Segundo a Revista o mecânico Para evitar problemas com o ministério do trabalho é obrigatório que o empresário disponibilize para seus trabalhadores, além dos EPCs e das devidas manutenções do ambiente de trabalho, os equipamentos de proteção individual, também conhecido por EPIs. Óculos, luvas, creme protetor para as mãos, protetor auricular, sapatos específicos e outros objetos que são extremamente importantes na hora de revisar ou reparar um veículo. "Prover os equipamentos, assim como o devido treinamento para uso, é de responsabilidade do empregador, mas é obrigação do funcionário utilizá-los de forma correta, o que nem sempre acontece. Muitos funcionários se recusam a utilizar os EPIs, por não entender que essa prática vai resguardar sua integridade física e sua segurança no dia-a-dia do trabalho. É uma questão de conscientização", afirma Palácio. O funcionário que descuida do uso dos equipamentos de proteção, apesar de tê-los recebido, pode receber uma advertência do empregador. "O funcionário recebe o EPI e assina um documento que comprova o recebimento dos mesmos e também o treinamento para uso do mesmo". Palácio explica que prezar pela saúde do trabalhador também evita acidentes e hoje muitas oficinas iniciam o dia com um exercício físico, o que além de ajudar na sua saúde ainda o deixa mais disposto, e mais motivado para o trabalho. "Quando o funcionário está com mais disposição, ele ganha qualidade de vida e melhora sua produtividade. Tudo isso diminui o risco de acidentes e proporciona mais descontração na área de trabalho, criando assim um ambiente agradável". (VILANOVA, 2012a).

QUADRO 4 – Ideia central, Expressões-chave e Discurso do Sujeito Coletivo em resposta a questão: Na sua percepção qual a atividade tem mais risco de acidente?

Ideia central	Expressões-chaves
	“[...] No escapamento, pois mexe com solda e solta muito ferro [...]” (A1) “[...] No serviço de escapamento que causa corte e fratura nas mãos [...]” (A2)

Troca de óleo Escapamento Suspensão	“[...] Na troca de óleo, pois quando o carro chega à empresa não dá tempo do motor esfriar [...]” (A3) “[...] Na suspensão, pois, usamos madeiras para suspender os carros [...]” (B1) “[...] Nos serviços de suspensão de carros [...]” (B2) “[...] Serviços de suspensão do carro [...]” (B3) “[...] No torno [...]” (C1) “[...] No torno [...]” (C2) “[...] Na soldagem [...]” (C3) “[...] Na soldagem [...]” (D1) “[...] Troca de óleo no carro quente [...]” (D2) “[...] Suspensão [...]” (D3) “[...] Lidar com o motor funcionando com suas partes quentes [...]” (E1) “[...] Trabalho em altura, espaço confinado, cargas suspensas [...]” (E2)
--	--

	“[...] Atividades que envolvem equipamentos altamente pressurizados [...]” (E3)
DSC: No escapamento, pois mexe com solda e solta muito ferro, que causa corte e fratura nas mãos, na troca de óleo, pois quando o carro chega à empresa não dá tempo do motor esfriar, na suspensão pois usamos madeiras para suspender os carros, no torno, na soldagem, lidar com o motor funcionando com suas parte quentes, trabalho em altura, espaço confinado, cargas suspensas, atividades que envolvem equipamentos altamente pressurizados.	

No quadro 4 nos mostra que diante das falas dos entrevistados na sua maioria responderam que as atividades de maiores riscos são nos serviços de escapamentos, na suspensão, na troca de óleo principalmente, pois como a demanda é grande não dá tempo de esfriar o motor.

QUADRO 5 – Ideia central, Expressões-chave e Discurso do Sujeito Coletivo em resposta a questão: Quais os acidentes de maior frequência?

Ideia central	Expressões-chaves
Cortes	“[...] Corte na mão na hora de usar alguma ferramenta escapa, ou uma martelada [...]” (A1)
	“[...] pancadas nas mãos [...]” (A2)
	“[...] martelada no dedo [...]” (A3)
	“[...] martelada, cortes, pancadas em gerais [...]” (B1)
	“[...] Cortes e pancadas nas mãos [...]” (B2)

Pancadas Queimaduras Mãos	“[...] Pancadas em geral e cortes nas mãos [...]” (B3) “[...] Pancadas e cortes nas mãos [...]” (C1) “[...] Pancadas e cortes nas mãos [...]” (C2) “[...] Cortes e queimaduras nas mãos [...]” (C3) “[...] Queimaduras e cortes [...]” (D1) “[...] Pancadas e cortes nas mãos [...]” (D2) “[...] Pancadas e cortes mãos [...]” (D3) “[...] Pancadas e cortes mãos [...]” (E1) “[...] Acidentes de maior frequência são com os membros superiores, como por exemplo, as mãos. (corte e esmagamento) [...]” (E2) “[...] Pequenos cortes e escoriações nas mãos [...]” (E3)
DSC: Corte na mão na hora de usar alguma ferramenta escapam, martelada, pancadas nas mãos, no dedo, queimaduras, acidentes de maior frequência são com os membros superiores.	

Na maioria dos entrevistados responderam que os acidentes de maior frequência foram nas mãos com cortes com 80%, pancadas com 66,67%, queimaduras com 13,33 e escoriações com 6,6, onde que 80% dos casos dos acidentes lesionaram as mãos.

Segundo o Anuário Estatístico da Previdência Social de 2012 (BRASIL, 2012a) Na distribuição por setor de atividade econômica, o setor ‘Agropecuária’ participou com 4% do total de acidentes registrados com CAT, o setor ‘Indústria’ com 46% e o setor ‘Serviços’ com 50%, excluídos os dados de atividade ‘ignorada’. Nos acidentes típicos, os subsetores com maior participação nos acidentes foram ‘Comércio e reparação de veículos automotores’, com 12,1% e ‘Saúde e serviços sociais’, com 11,6% do total. Nos acidentes de trajeto, as maiores participações foram dos subsetores ‘Comércio e reparação de veículos automotores’ e ‘Serviços prestados principalmente a empresa’ com, respectivamente, 18,4% e 14,0%, do total. As partes do corpo com maior incidência de acidentes de motivo típico foram o dedo, a mão (exceto punho ou dedos) e o pé (exceto artelhos) com, respectivamente, 30,05%, 8,62% e 7,68%. Nos acidentes de trajeto, as partes do corpo mais atingidas foram Partes Múltiplas, Joelho e Pé (exceto artelhos) com, respectivamente, 11,45%, 8,56% e 8,53%. Nas doenças do trabalho, as partes do corpo mais incidentes foram o ombro, o dorso (inclusive músculos dorsais, coluna e medula espinhal) e Membros superiores, Não informado, com 18,16%, 11,91% e 10,98%, respectivamente (BRASIL, 2012a).

QUADRO 6 – Ideia central, Expressões-chave e Discurso do Sujeito Coletivo em resposta a questão: Quais os motivos dos acidentes?

Ideia central	Expressões-chaves
	“[...] Falta de atenção [...]” (A1) “[...] Falta de atenção [...]” (A2) “[...] Falta de atenção [...]” (A3) “[...] Falta de atenção [...]” (B1) “[...] Falta de atenção [...]” (B3)

Falta de atenção	“[...] Falta de atenção [...]” (C1) “[...] Falta de atenção [...]” (C2) “[...] Falta de atenção [...]” (C3) “[...] Falta de atenção [...]” (D1) “[...] Falta de atenção [...]” (D2) “[...] Falta de atenção [...]” (D3) “[...] Falta de atenção e displicência [...]” (E1) “[...] Falta de atenção na tarefa a ser executado e a falta de um bom planejamento [...]” (E2) “[...] Em alguns casos a falta de EPI [...]” (E3)
DSC: Falta de atenção e displicência, na tarefa a ser executada, falta de um bom planejamento. Em alguns casos a falta de EPI.	

No quadro os quinze entrevistados responderam que a falta de atenção é o motivo dos acidentes e um respondeu que em alguns casos que é por falta de EPI. Caracteriza-se que quando o trabalhador respondeu que foi por falta de atenção não teve uma estrutura adequada de trabalho, nem ferramenta adequada, nem tem um regimento administrativo adequado e falta de treinamento.

Segundo o site Segurança, Saúde & Qualidade de vida no Trabalho (RHMED), acidentes em oficinas mecânicas são mais comuns do que imaginamos. Muitos deles motivados pela falta de cuidados com os riscos das atividades. (PREVENÇÃO... 2008)

QUADRO 7 – Ideia central, Expressões-chave e Discurso do Sujeito Coletivo em resposta a questão: Quais as condições de ventilação dos ambientes de trabalho?

Ideia central	Expressões-chaves
Boa	“[...] Boa o galpão é bastante alto e aberto com várias entradas e saídas para que o ar circule [...]” (A1) “[...] Boa o ambiente de trabalho é bastante arejado [...]” (A2) “[...] Boa é bem amplo o espaço de trabalho fazendo com que o ar circule [...]” (A3) “[...] Boa o ambiente de trabalho é bastante ventilado [...]” (B1) “[...] Boa muito ventilado [...]” (B2) “[...] Boa bem ventilado [...]” (B3) “[...] Boa eu tenho um ventilador próprio para o uso no trabalho [...]” (C1) “[...] Boa tem horário que é quente, mas em geral acho agradável [...]” (C2) “[...] Boa O galpão é bastante alto [...]”

	(C3) “[...] Boa acho bem ventilado [...]” (D1) “[...] Boa acho por ser galpão é bem ventilado [...]” (D2) “[...] Boa acho ventilado só a tarde que meio quente [...]” (D3) “[...] Boa no local de trabalho possui entradas e saídas para que circule o vento e mantenha sempre o espaço arejado [...]” (E1) “[...] Regular principalmente a tarde é um pouco quente [...]” (E2) “[...] Ruim a tarde é insuportável [...]” (E3)
DSC: Boa o galpão é bastante alto e aberto com várias entradas e saídas para que o ar circule no ambiente de trabalho é bastante arejado. Ventilador próprio para o uso tem horário que é quente, mas em geral acho agradável, regular principalmente a tarde é um pouco quente, ruim a tarde é insuportável.	

A maioria dos trabalhadores respondeu que as condições de ventilação dos ambientes de trabalho eram boas, mas o que foi presenciado nos locais notou-se que somente uma das empresas estava nas condições ideais de ventilação.

Segundo o artigo sobre ventilação industrial, A importância do ar para o homem é por demais conhecida, sob o aspecto da necessidade de oxigênio para o metabolismo. Por outro lado, a movimentação de ar natural, isto é, através dos ventos, é responsável pela troca de temperatura e umidade que sentimos diariamente, dependendo do clima da região. A movimentação do ar por meios não naturais constitui-se no principal objetivo dos

equipamentos de ventilação, ar condicionado e aquecimento, transmitindo ou absorvendo energia do ambiente, ou mesmo transportando material, atuando num padrão de grande eficiência sempre que utilizado em equipamentos adequadamente projetados. A forma pela qual se processa a transferência de energia e que dá ao ar capacidade de desempenhar determinada função. A velocidade, a pressão, a temperatura e a umidade envolvem mudanças nas condições ambientais, tornando-as propícias ao bem-estar do trabalhador. (NOÇÕES... [200-]).

QUADRO 8 – Ideia central, Expressões-chave e Discurso do Sujeito Coletivo em resposta a questão: condições de higiene (limpeza) dos trabalhadores?

Ideia central	Expressões-chaves
	“[...] Regular como dá pra vê minha farda está um pouco suja [...]” (A1) “[...] Regular tento fazer o possível para me manter limpo [...]” (A2) “[...] Boa se for relacionar com serviços que executo estou limpo [...]” (A3) “[...] Ruim em casa minha mulher reclama muito que eu vivo cheio de graxa [...]” (B1) “[...] Ruim muito difícil se manter limpo nessas condições de trabalho [...]” (B2) “[...] Ruim não tem como se manter limpo no trabalho [...]” (B3) “[...] Regular pra eu manter limpo depende do serviço tem uns que suja mais

Ruim	outros menos [...]” (C1) “[...] Ruim é tento o máximo fica limpo, mas é complicado se manter sempre limpo [...]” (C2) “[...] Ruim é muito difícil se manter limpo [...]” (C3) “[...] Regular não é fácil se manter limpo, só se não tiver serviço [...]” (D1) “[...] Ruim não tem como se manter limpo [...]” (D2) “[...] Ruim no trabalho não tem como manter uma boa higiene [...]” (D3) “[...] Boa faz parte da norma da empresa [...]” (E1) “[...] Boa à empresa exige sempre se manter limpo e também que mantenha o ambiente de trabalho limpo [...]” (E2) “[...] Regular a empresa exige que mantenha o ambiente limpo, mas dependendo do serviço é inevitável não se sujar [...]” (E3)
DSC: Regular como dá pra vê minha farda está um pouco suja, tento fazer o possível para me manter limpo. Boa se for relacionar com serviços que executo. Ruim em casa minha mulher reclama muito que vivo cheio de graxa, muito difícil nessas condições de	

trabalho, depende do serviço tem uns que suja mais outra menos, é tento o máximo, só se não tiver serviço, no trabalho não tem como manter uma boa higiene, faz parte da norma da empresa, a empresa exige e que mantenha também o ambiente de trabalho limpo, mas é inevitável não se sujar.

No quadro 8 os entrevistados na maior parte responderam que suas condições de higiene eram ruins onde acaba. Verificou-se que as condições de higiene não estavam de acordo com que a Norma Regulamentadora 24 exige.

QUADRO 9 – Ideia central, Expressões-chave e Discurso do Sujeito Coletivo em resposta a questão: Tipo de reparação efetuada na empresa?

Ideia central	Expressões-chaves
Serviços de mecânica em geral	“[...] Serviços de mecânica em geral, alinhamento, troca de óleo, serviço de escapamento, balanceamento, suspensão, freios [...]” (A)
	“[...] Suspensão, freio, embreagem, diferencial, embuchamento, caixa de macha, caixa de direção, troca de óleo em geral [...]” (B)
	“[...] Serviço de torno mecânico, extração de parafusos e regulagem de portas [...]” (C)
	“[...] Serviços Mecânica de geral [...]” (D)
	“[...] Eletrônica hidráulica, mecânica e pneumática [...]” (E)
DSC: Serviços de mecânica em geral, alinhamento, troca de óleo, serviço de escapamento, balanceamento, suspensão, freios, embreagem, diferencial, embuchamento, caixa de macha, caixa de direção, serviço de torno mecânico, extração	

de parafusos e regulagem de portas, eletrônica hidráulica, mecânica e pneumática.

Diante das respostas dos entrevistados foi analisado que o tipo de reparação efetuadas nas empresas é de serviços mecânicos em geral (suspensão, freio, embreagem, troca de óleo, etc...), nota-se que no mercado ainda prevalece oficinas que prestam todo tipo de serviço. Sabe-se que no município de Mossoró/RN possui cerca de 800 oficinas mecânicas de Manutenção e Reparação de veículos automotores que oferece vários tipos de serviços e nesse mercado tão competitivo existe a falta de mão de obra qualificada gente especializada e que dominem o serviço.

Segundo Prof. Weslei Martins, em um mercado tão competitivo quanto o da reparação, muitas oficinas mecânicas têm apostado na especialização dos serviços para conseguir driblar a concorrência e atender clientes de forma mais exclusiva. A especialização em determinados serviços é uma prática que vem sendo adotada por várias empresas como forma de aperfeiçoar os resultados, garantir a qualidade dos serviços e obter maior rentabilidade no negócio. Além disso, a especialização é uma forma de lidar com novas tecnologias (MARTINS; NUNES, 2012).

QUADRO 10 – Ideia central, Expressões-chave e Discurso do Sujeito Coletivo em resposta a questão: Quais são os principais equipamentos utilizados?

Ideia central	Expressões-chaves
Ferramentaria com ferramentas específicas	“[...] Elevacar, ferramentas, compressores, máquina de balancear, máquina de soldar, equipamentos de segurança [...]” (A)
	“[...] Chave grife, chave de fenda, alicate de pressão, alicate de bico, morsa, mandrilo, furadeira [...]” (B)
	“[...] Chaves em gerais e ferramentas de torno [...]” (C)
	“[...] Elevacar, sistema de limpeza de bico, injeção eletrônica, torno mecânico,

	solda [...]” (D) “[...] Carrinhos com ferramentas universais, Bancadas com morsas, Guincho hidráulico, Esmeril com escova de aço, Balanceador de rodas, Alinhador de rodas, Aparelho eletrônico para diagnósticos, Alinhador de faróis, Elevacar, Ferramentaria com ferramentas específicas, compressor, Máquina para lavar peças, Macacos jacaré, Tripé suporte, Biblioteca com manuais técnicos [...]” (E)
DSC: Elevacar, ferramentas, compressores, máquina de balancear, máquina de soldar, equipamentos de segurança, chave grife, chave de fenda, alicate de pressão, alicate de bico, morsa, mandrilo, furadeira, chaves em gerais e ferramentas de torno, sistema de limpeza de bico, injeção eletrônica, torno mecânico, solda, Carrinhos com ferramentas universais, Bancadas com morsas, Guincho hidráulico, Esmeril com escova de aço, Balanceador de rodas, Alinhador de rodas, Aparelho eletrônico para diagnósticos, Alinhador de faróis, ferramentaria com ferramentas específicas, compressor, Máquina para lavar peças, Macacos jacaré, Tripé suporte, Biblioteca com manuais técnicos.	

No quadro 10 os entrevistados responderam que os principais equipamentos utilizados falaram vários os tipos de ferramentas, logo para prestar um bom serviço precisam possuir as ferramentas adequadas para cada serviço.

Segundo a revista O mecânico, a qualidade do serviço depende da qualidade dos equipamentos e das peças utilizados no reparo, além do conhecimento do técnico sobre o assunto. "As oficinas muitas vezes possuem os equipamentos básicos e indispensáveis, mas não estão aferidos como deveriam o que coloca todo o serviço em risco", comenta. Falta de manutenção e calibração são os maiores problemas encontrados (VILANOVA, 2012b).

QUADRO 11 – Ideia central, Expressões-chave e Discurso do Sujeito Coletivo em resposta a questão: A empresa fornece adequadamente aos seus empregados o EPI (Equipamento de Proteção Individual), orienta e treina sobre o uso?

Ideia central	Expressões-chaves
Sim	“[...] Sim [...]” (A)
Não	“[...] Não [...]” (B)
	“[...] Não [...]” (C)
	“[...] Não [...]” (D)
	“[...] Sim com treinamento de EPI de acordo com a função [...]” (E)
DSC: sim, não, sim com treinamento de EPI de acordo com a função.	

No quadro 11 os entrevistados, na sua maioria, responderam que a empresa não fornece os equipamentos de segurança e não orientam e nem treinam os empregados.

Segundo a revista O mecânico, para evitar problemas com o ministério do trabalho é obrigatório que o empresário disponibilize para seus trabalhadores, além dos EPCs e das devidas manutenções do ambiente de trabalho, os equipamentos de proteção individual, também conhecido por EPIs. Óculos, luvas, creme protetor para as mãos, protetor auricular, sapatos específicos e outros objetos que são extremamente importantes na hora de revisar ou reparar um veículo (VILANOVA, 2012a)

QUADRO 12 – Ideia central, Expressões-chave e Discurso do Sujeito Coletivo em resposta a questão: Qual a rotatividade dos trabalhadores nesta empresa?

Ideia central	Expressões-chaves
Baixa rotatividade	“[...] Não tem muita rotatividade uma rescisão geralmente ocorre em cinco em cinco anos [...]” (A)
	“[...] Não tem a empresa é formada por mecânicos associados [...]” (B)

	“[...] Não o quadro de funcionários é fixo [...]” (C) “[...] Baixa rotatividade [...]” (D) “[...] Anualmente [...]” (E)
DSC: não tem muita rotatividade uma rescisão geralmente ocorre em cinco em cinco anos. Não tem a empresa é formada por mecânicos associados. Não o quadro de funcionários é fixo. Anualmente.	

No quadro 12 os entrevistados na sua maioria responderam que tem baixa rotatividade de empregado na empresa, percebe-se que por ter poucas pessoas qualificadas no mercado do trabalho as empresas mantêm os que estão no quadro por bastante tempo.

QUADRO 13 – Ideia central, Expressões-chave e Discurso do Sujeito Coletivo em resposta a questão: A empresa está inscrita no cadastro municipal de Imposto sobre Serviços (ISS)?

Ideia central	Expressões-chaves
Sim Não	“[...] Sim [...]” (A) “[...] Não por dificuldade burocrática [...]” (B) “[...] Não [...]” (C) “[...] Não foi dado baixa, fui aposentado por invalidez [...]” (D) “[...] Sim [...]” (E)
DSC: Sim, não por dificuldade burocrática, não foi dado baixa. Fui aposentado por invalidez.	

No quadro 13 somente duas empresas responderam que estavam cadastradas no cadastro municipal de Imposto sobre Serviços (ISS) e as outras empresas não estavam cadastradas, onde umas delas responderam que não possuía cadastro por questões burocráticas.

QUADRO 14 – Ideia central, Expressões-chave e Discurso do Sujeito Coletivo em resposta a questão: Com qual frequência a empresa é fiscalizada quanto às condições de Saúde e Segurança dos trabalhadores e qual foi o órgão fiscalizador?

Ideia central	Expressões-chaves
Nunca foi fiscalizada Sim é fiscalizado trimestralmente pelo Ministério do Trabalho	“[...] Na média é anualmente a última vez foi em Dezembro de 2013 pelo Ministério do trabalho e Emprego [...]” (A) “[...] nunca foi fiscalizada [...]” (B) “[...] Nunca veio fiscalização [...]” (C) “[...] Nunca foi fiscalizada [...]” (D) “[...] Sim é fiscalizado trimestralmente pelo Ministério do Trabalho [...]” (E)
DSC: Na média é anualmente a última vez foi em Dezembro de 2013 pelo Ministério do trabalho e Emprego, nunca foi fiscalizada, sendo que é fiscalizada trimestralmente pelo Ministério do Trabalho.	

No quadro 14 somente duas responderam que foram fiscalizadas e as outras três nunca foram fiscalizadas. Isso mostra o descaso dos órgãos responsáveis pela fiscalização das empresas que não faz o seu papel e acaba prejudicando principalmente os trabalhadores que ficam descobertos dos seus direitos, também fica refém da situação, tendo medo de denunciar a empresa e ficar depois desempregado pela ação feita.

Segundo Eduardo C. Abdalla - Advogado, Especialista em Gestão Jurídica da Empresa pela Universidade Estadual Paulista – UNESP, Observamos nos dias de hoje um

grande desinteresse, por parte dos empregadores, pelo cumprimento das normas de Saúde e Segurança do trabalho - SST. Os custos e a falta de fiscalização são fatores preponderantes para tal descaso, assim como, o desconhecimento referente ao assunto. Temos que admitir que exista uma grande e quase insustentável carga de obrigações e tributos sobre o empresário e em uma escala de prioridades, é de senso comum que o cumprimento das normas de SST encontra-se nos mais baixos níveis. No entanto, esta é uma visão que devemos mudar. Discorrendo sobre as obrigações que os empresários devem cumprir, vislumbramos a portaria 3214/78, a qual instituiu as Normas Regulamentadoras – NR's, do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Hoje estão em vigência 34 NR's de cumprimento obrigatório, das quais se aplicam nove, indistintamente a qualquer empresa que possua ao menos 1 empregado. Sob um plano prático, a enumeração, subscrita, é o piso de cumprimento para qualquer empresa que admita ao menos um único celetista, independente do seu grau de risco e da atividade. (ABDALA, [2010]).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o término desta pesquisa, destaca-se o olhar do trabalhador sobre sua percepção dos riscos ocupacionais existentes nas oficinas de reparação de veículos automotores do Município de Mossoró/RN. Os trabalhadores estão expostos a numerosos agressores à saúde, destacando-se os riscos químicos (óleo e fumaça), mecânicos (acidentes com ferramentas e pancadas) e ergonômicos (deslocamento de peças pesadas). Nem todas as empresas fornecem os EPI's (equipamentos de segurança individual) deixando caracterizado que a legislação de segurança e de medicina do trabalho não é obedecida, e também não são fiscalizadas pelo órgão competente MTE (Ministério do Trabalho e Emprego).

Durante as visitas realizadas nas oficinas e nos órgãos competentes, foi percebido que os trabalhadores tinham a percepção dos riscos ocupacionais existentes no seu âmbito de trabalho, devido às condições precárias impostas pelas empresas e da ausência de conhecimento dos funcionários, através da falta de treinamento. Foi constatado no DEFREM que Mossoró conta com mais de 800 oficinas mecânicas e a maior parte trabalha na informalidade com manutenção corretiva.

Com base nos resultados, foi visto que nas oficinas mecânicas, na sua maioria, ainda prevalece à manutenção corretiva e os serviços mais comuns entre as empresas são de suspensão, troca de óleo, freios e embreagem. Verificou-se que os trabalhadores têm a percepção de quais as atividades tem mais riscos de acidentes, que 80% dos acidentes ocorram nas mãos por falta de atenção, mas, mesmo assim, muitas empresas não disponibilizam dos EPI's e quando têm não há uma devida orientação nem treinamento para o uso. Foi visto, também, que quando ocorre algum tipo de acidente, o mesmo não é registrado que ficou constatado sub-registro dos CAT's (Comunicação de acidente de trabalho), dos acidentes de trabalho e doenças ocupacionais existentes nas empresas pesquisadas, através do Sindicato SINDMETAL MOSSORÓ E REGIÃO (Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Siderúrgicas, Mecânicas, Automobilísticas, Material Elétrico, Informática, da Construção Naval, da Fabricação de estruturas Metálicas, de Balanças, de Serviços e reparos, de Manutenção e Montagem Industrial, Intermunicipal de Mossoró e Região do Estado do Rio Grande do Norte).

Conclui-se, então, que as oficinas de reparação de veículos automotores constituem um ramo de atividade que requer estratégias de intervenção voltadas à prevenção de acidentes e de doenças, pois se percebe que o trabalhador, mesmo tendo a percepção dos riscos de

acidentes que estão expostos, não realiza denúncias quando ocorre algum acidente. Cabe aos empregados denunciar e não tolerar mais as irresponsabilidades dos empregadores, pois só existe fiscalização se houverem denúncias.

REFERÊNCIAS

ABDALA C. Eduardo. **As Normas De Segurança E Saúde Do Trabalho Frente Aos Agentes Fiscalizadores Da Administração Pública**. [2010]. Disponível em: <<http://www.segurancaotrabalho.eng.br/artigos/fiscalizacao.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2014.

ALVES, E. B. P. **Pesquisa exploratória sobre o perfil dos acidentes de trabalho mais comuns encontrados na indústria da construção civil da cidade de Mossoró**. 44f. Monografia (Graduação em Ciência e Tecnologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2012. Disponível em: <http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/270/TCC%20-%20BCT/2013-1/Enio%20Berttony%20Pereira%20Alves.pdf> Acesso em: 4 jun. 2014

Anuário da Indústria Automobilística Brasileira. Associação Nacional Dos Fabricantes De Veículos Automotores (ANFAVEA). Disponível em: <<http://www.anfavea.com.br/anuario.html>>. Acesso em: 16 de jun de 2014.

BARBOSA, Anderson. **Casos de acidentes de trabalho são subnotificados no RN, diz**

BRASIL. **Lei Federal Nº 8.213**, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. 1991. Disponível em: <<http://www3.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/1991/8213.htm>>. Acesso em: 11 abr. 2014.

BRASIL. Ministério da Previdência Social. Empresa de Tecnologia e Informação da Previdência Social. **Anuário Estatístico da Previdência Social: AEPS 2012**, Brasília: MPS/DATAPREV, 2012a.

BRASIL. Ministério da Previdência Social. **Fator Acidentário de Prevenção- FAP**. Brasília: MPS, 2011. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/fator-acidentrio-de-preveno-fap/>>. Acesso em: 17 jun. 2014

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Informe epidemiológico do SUS**, v.10, n. 2, abr./jun. 2001. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/informe_epi_sus_v10_n2.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2014.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho: AEAT 2011**, Brasília: MTE: MPS, 2012b.

CARDELLA, B. **Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes: uma abordagem holística**. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

COSTA, Hertz Jacinto. **Acidente do Trabalho**. Disponível em: <<http://www.acidentedotrabalho.adv.br/resumo/01.htm>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

DEFINIÇÃO – o que é manutenção preventiva. 2014. Disponível em: <http://www.cimm.com.br/portal/verbetes/exibir/498-manutencao-preventiva> Acesso em: 12 abr.2014

DEFREN/RN – Departamento de Fiscalização de Receitas Mobiliárias. **Quantidade de oficinas mecânicas em Mossoró**. 2014.

DETRAN/CE. **Curiosidades**. Disponível em: <<http://portal.detran.ce.gov.br/index.php/curiosidades>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

DETRAN/RN – Departamento de Trânsito do Rio Grande do Norte. **Estatística**. Mossoró: DETRAN/RN, 2014.

DUQUE, S. A reparação independente cria alternativas para crescer no país. **Revista Mercado Automotivo**, n.216, nov. 2012. Disponível em: <http://www.revistamercadoautomotivo.com.br/A-reparacao-independente-cria-alternativas-para-crescer-no-Pais/46/r/> Acesso em: 28 mar. 2014

FAP – Fator Acidentário de Prevenção. 2012. Disponível em<<http://www.guiatrabalhista.com.br/guia/fap.htm>> . Acesso em: 11 jun 2014.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas De Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIOPATO, Daniela. Incômodo Mas Necessário. **O mecânico**, n. 167, 2009. Disponível em: <<http://www.omecanico.com.br/modules/revista.php?recid=129&edid=12&topid=2>>. Acesso em: 02 jun de 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Coordenação de Serviços e Comércio – COSEC**. 2013. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000014414108172013413028939874.pdf> Acesso em: 2 maio 2014

LEFREVE, A.M.C.; CRESTANA, M.F.; CORNETTA, V.K. A utilização da metodologia do discurso do sujeito coletivo na avaliação qualitativa dos cursos de especialização “Capacitação e Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde-CADRHU”, São Paulo – 2002. **Saúde e Sociedade**, v.12, n.2, p.68-75, jul-dez 2003.

MANUTENÇÃO Preventiva Gera Economia e Diminui Acidentes. 2012. Disponível em: <http://www.cnt.org.br/Paginas/Agencia_Noticia.aspx?n=8579>. Acesso em: 26 abril 2014.

MARCONDES, Vitor. Mão de obra em extinção. **O Mecânico**, n.202, 2011. Disponível em: <<http://www.omecanico.com.br/modules/revista.php?recid=558&edid=47&topid=2>>. Acesso em: 25 abr. 2014.

MARTINS, Cléa; NUNES, Weslei Martins. Ajustando o foco. **Revista do Mercado Automotivo**, n. 214, Set. 2012. Disponível em: <http://www.revistamercadoautomotivo.com.br/Revista-Mercado-Automotivo.php?e=12>. Acesso em: 10 jun. 2014.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 12. ed. São Paulo: Ed. Hucitec, 2010.

MPT. 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2013/04/casos-de-acidentes-de-trabalho-sao-subnotificados-no-rn-diz-mpt.html>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

NOÇÕES De Ventilação Industrial. [200-]. Disponível em: <<http://www.eq.ufrj.br/docentes/cavazjunior/vent.pdf>> Acesso em: 12 jun. 2014.

NR, Norma Regulamentadora Ministério do Trabalho e Emprego. NR-6 – **Equipamento De Proteção Individual – EPI**. Disponível em: <[http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812DC56F8F012DCDAD35721F50/NR-06%20\(atualizada\)%202010.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812DC56F8F012DCDAD35721F50/NR-06%20(atualizada)%202010.pdf)>. Acesso em: 09 jun. 2014.

PAS 2011: Produtividade cresce mais que salários no setor de serviços. 2011. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2454>>. Acesso em: 23 jun 2014.

PINTO A. K.; XAVIER J. A. N. **Manutenção**: Função Estratégica. 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. Qualitymark, 2004.

PREVENÇÃO de Acidentes em oficinas. 2008. Disponível em: http://www.rhmed.com.br/2artigos_exibe.asp?artigo=4 Acesso em: 26 abr. 2014.

REIS, Thiago. **Com o aumento da frota, país tem 1 automóvel para cada 4 habitantes**. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2014/03/com-aumento-da-frota-pais-tem-1-automovel-para-cada-4-habitantes.html>>. Acesso em: 22 abr. 2014.

SAIBA sobre as obrigações do empregador. 2014. Disponível em: <http://www.ocupacional.com.br/ocupacional/ola-mundo/> Acesso em: 22 abr. 2014

STTRET, Alessandra Fon. **SAT - Seguro Acidente do Trabalho**. 2013. Disponível em: < <http://bh.adv.br/noticias/sat-seguro-de-acidente-do-trabalho.html>> Acesso em: 22 abr. 2014

VALENTE, A. C.M. **Proposta para adaptação de um sistema de gestão ambiental a oficinas de manutenção e reparação de veículos baseada na gestão por processos**. 114f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, 2008.

VILANOVA, C. Cuidados com a segurança e saúde na oficina. **O Mecânico**, n. 178, 2012a. Disponível em: <http://www.omecanico.com.br/modules/revista.php?recid=244&edid=23>. Acesso em: 25 abr. 2014.

VILANOVA, C. Oficina Fora de Risco. **O Mecânico**, n.176, 2012b. Disponível em: <<http://www.omecanico.com.br/modules/revista.php?recid=225&edid=21&topicid=2>>. Acesso em: 27 de abril de 2014.

ZUÑIGA, M. K. H; URDAM, A. T. **Satisfação do Cliente Com Serviços de Assistência Técnica Automobilística e Lealdade dele ao Fabricante do Veículo**. 2010. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/enanpad/2000/dwn/enanpad2000-mkt-203.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados (MECÂNICO)

Roteiro Norteador da Entrevista Estruturada

Esta pesquisa destina-se a um Trabalho de Conclusão do Curso Bacharelado em Ciência e Tecnologia da UFERSA e tem por objetivo diagnosticar as condições de segurança e saúde do trabalho em oficinas de reparação de veículos automotores.

1- Oficina:

2- Idade:

Sexo:

3- quantos anos de experiência na profissão de mecânico?

4- Qual o tipo de tarefa efetuada na empresa?

5- Quais os riscos existentes (químico, mecânico e ergonômico)?

6- A empresa disponibiliza de todos os equipamentos de segurança, tem consciência da importância do uso do EPI (Equipamento de Proteção Individual), quais as recomendações de segurança para sua tarefa e se já sofreu algum acidente por falta de algum equipamento?

7- Na sua percepção qual a atividade tem mais risco de acidente?

8- Quais os acidentes de maior frequência?

9- quais os motivos dos acidentes?

10- Quais as condições de ventilação dos ambientes de trabalho?

11- condições de higiene (limpeza) dos trabalhadores?

APÊNDICE B – Instrumento de coleta de dados (GESTOR)

Roteiro Norteador da Entrevista Estruturada

Esta pesquisa destina-se a um Trabalho de Conclusão do Curso Bacharelado em Ciência e Tecnologia da UFERSA e tem por objetivo diagnosticar as condições de segurança e saúde do trabalho em oficinas de reparação de veículos automotores.

1- Oficina

2- Número de trabalhadores

3- Qual o tipo de reparação efetuada na empresa?

4-Quais são os principais equipamentos utilizados?

5- A empresa fornece adequadamente aos seus empregados o EPI (Equipamento de Proteção Individual), orienta e treina sobre o uso?

6- Qual a rotatividade dos trabalhadores nesta empresa?

7- A empresa está inscrita no cadastro municipal de Imposto sobre Serviços (ISS)?

8- Com qual frequência a empresa é fiscalizada quanto às condições de Saúde e Segurança dos trabalhadores?

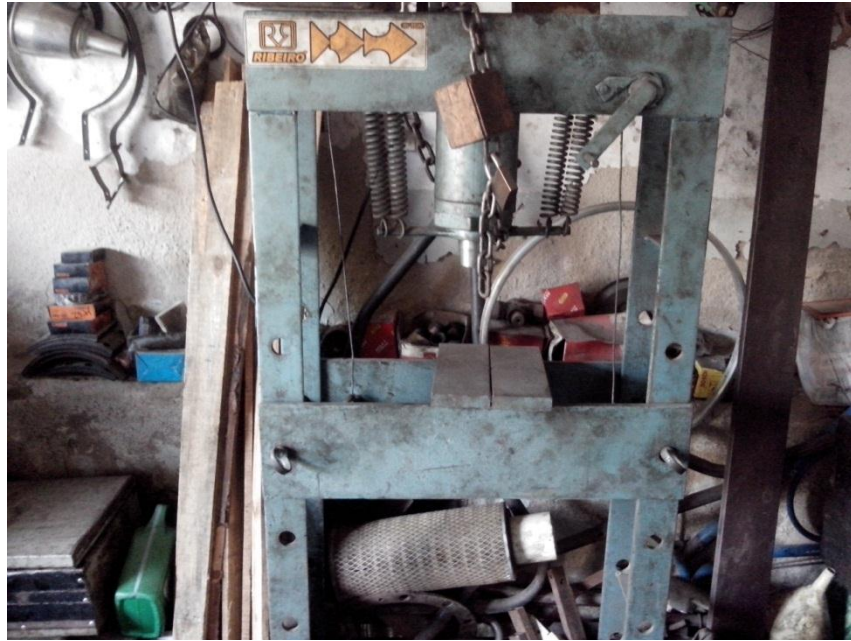
APÊNDICE C – Fotos de Campo



Fonte: Autoria própria, (2014)



Fonte: Autoria própria, (2014)



Fonte: Autoria própria, (2014)



Fonte: Autoria própria, (2014)



Fonte: Autoria própria, (2014)



Fonte: Autoria própria, (2014)



Fonte: Autoria própria, (2014)